

PRÓLOGO

Pesquisar é tarefa das mais árduas e gratificantes que uma pessoa pode assumir: perpassa pela disciplina do método, pela angústia do recorte e, com certa transcendência, pelo prazer da descoberta. Ao entrar na Faculdade de Direito, o estudante tem a opção de ser mero “alumnus” e, em uma relação verticalizada, depender do docente para se nutrir, absorvendo e repetindo o conhecimento que lhe é (re)passado. Noutro prumo, pode optar também por ultrapassar os ditames impostos pela academia homogeneizante e ser sujeito ativo na construção do conhecimento científico-universitário. Fazendo esta opção e problematizando o conteúdo que lhe é ensinado, o estudante busca no seu inconformismo a motivação para encontrar não apenas novas respostas, mas também novas perguntas.

Pensar e refletir sobre o Direito para além da mera interpretação exegética do texto normativo é tarefa do pesquisador. É nesse horizonte que se deve evitar o mero “lugar comum” e almejar respostas para os infundáveis problemas que rondam a seara jurídica, bem como, e principalmente, os seus reflexos nas relações sociais. São advertências ao pesquisador do Direito que vá além dos muros das codificações e abrace com intimidade a sua infundável relação com as demais ciências e conhecimentos.

A Revista do CEPEJ chega à sua décima oitava edição com a tradição que lhe é inerente e o protagonismo estudantil que é sua marca notável. Desde 1988 este periódico tem como escopo a abertura de um espaço propício à produção e disseminação científica estudantil no âmbito jurídico baiano. Buscando acordar a comunidade estudantil da letargia em direção ao destemor acadêmico, é com satisfação que o Centro de Estudos e Pesquisas Jurídicas apresenta mais essa edição em formato eletrônico.

Comissão Editorial